

A IMPORTÂNCIA DE PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

KOTTWITZ, Adriane
SCHNEIDER, Carina
LAMB, Denize
KOCH, Mariane

Resumo

A escola é a instituição social onde ocorrem inúmeras trocas de saberes, e com isso a educação permite a conscientização da população sobre temáticas importantes sobre a saúde, dentre elas noções de primeiros socorros (FONTOURA et al., 2018).

Para Coelho (2015) na escola torna-se um local oportuno para o aprendizado e conhecer a importância de primeiros socorros, através de ações que visem à prevenção de agravamento de acidentes.

De acordo com Silva et al. (2018) o ambiente escolar surge como um local de alerta para a ocorrência de situações de urgência e emergência, sendo os alunos possíveis vítimas e os professores prováveis testemunhas desses incidentes, o que os tornam peças-chave para intervir nesses eventos, diminuindo complicações e melhorando o prognóstico.

Acidentes no âmbito escolar são constantes e podem acontecer a qualquer momento. As pausas entre as aulas ou o horário de intervalo para lanche retratam um momento de tempo livre e, em geral, os alunos aproveitam para correrem e brincarem. Frequentemente essas atividades provocam

acidentes, que podem deixar sequelas irreversíveis caso não tenham o suporte adequado (SENA et al, 2008).

Os professores precisam estar orientados para atuar nos primeiros socorros, certo que o primeiro atendimento viabiliza o salvamento de vidas. No espaço escolar, os acidentes consistem em preocupação constante, tornando-se fundamental que os professores e aqueles que cuidam das crianças saibam como agir frente a esses acontecimentos, como evitá-los e como realizar os primeiros socorros, buscando, assim, evitar as complicações consequentes de procedimentos inadequados, o que pode garantir a melhor evolução e prognóstico das lesões (LEITE et al., 2013).

De acordo com as Diretrizes de Educação em Saúde, o nível de conhecimento dos professores em primeiros socorros e a elaboração de planos de emergência dentro do âmbito escolar é de grande importância, possibilitando assim o socorro imediato aos alunos, a promoção de saúde, prevenção de doenças, acidentes entre crianças e adolescentes (FUNASA, 2007).

Além disso, constata-se a importância de pessoas preparadas nas escolas através de atividades educativas sobre a prevenção, avaliação e condutas dos funcionários em cenário de emergência, uma vez que, as pessoas não têm informações específicas sobre o que fazer frente a um acidente que envolve condutas simples pertinentes à prática de primeiros socorros e também os agravos que este pode causar (FIURIC et al., 2008).

Sendo assim, tem-se como objetivo de orientar os professores quanto aos primeiros socorros e discutir os potenciais de risco mais frequentes no cotidiano escolar, estimulando a autonomia dos profissionais acerca dos primeiros cuidados em situações de urgência/emergência.

Os Primeiros Socorros (PS), podem ser definidos como a prestação de cuidados imediatos a vítimas de acidente ou mal súbito, nas situações em que o seu estado físico ameace a vida. O primeiro atendimento pode ser realizado por qualquer pessoa treinada, não sendo uma ação privativa dos profissionais de saúde (SILVA et al., 2018).

De acordo com o Art. 135 (Código Penal Brasileiro, 1998 p 33), “[...] deixar de prestar socorro a vítimas de acidentes ou pessoas em perigo eminente, podendo fazê-lo, é crime [...]”. Por isso, ensinar e popularizar as práticas de PS são de fundamental importância no ambiente escolar, sobretudo a partir da figura dos professores (SILVA et al., 2018).

É comum de observar nos noticiários e em nosso cotidiano imensa quantidade de acidentes envolvendo adultos e crianças. Já a prática educativa em saúde não é uma prioridade atual nesse contexto se faz necessárias estratégias que visem ao aprendizado de técnicas básicas de primeiros socorros desde crianças (COELHO, 2015).

Para Bernardes, Maciel e Vecchio (2007), os objetivos básicos para minimizar os riscos são “respiração e circulação artificiais, controle sangramento, minimizar o risco de outras lesões e complicações, evitar infecções, deixar a vítima confortável até providenciar assistência médica e transporte”.

Conforme Fontoura et al. (2018) as situações de urgência e emergência mais frequentes nas escolas envolvem convulsões, epistaxe, asfixia por corpo estranho e queda. A importância da educação em saúde em PS está na necessidade do atendimento de vítimas que precisam de cuidados imediatos e pela necessidade de uma assistência rápida e qualificada (SILVA et al., 2018).

“Às vezes, alguns tipos de acidentes na infância, além de causarem prejuízo para a vida adulta, podem deixar sequelas físicas ou emocionais em crianças ou adolescentes, tornando-se um problema educacional e de saúde pública” (COELHO, 2015).

Por diversas vezes, essa inexistência de conhecimento por parte da população provoca vários problemas, como o estado de pânico ao ver o acidentado, o manuseio incorreto da vítima e ainda a demanda exagerada e às vezes desnecessárias do socorro especializado em emergência (FIURIC et al., 2008).

Acredita-se que a capacitação dos profissionais das escolas contribuirá com o trabalho de educação em saúde desenvolvido por profissionais da área e vem ao encontro com a iniciativa da Política Nacional de Redução da

Morbimortalidade por Acidentes e Violências do Ministério da Saúde (SAÚDE, 2008).

O importante é que no primeiro atendimento da criança, haja uma observação rápida do ambiente. Para isso é necessário que pais, funcionários, professores de escolas tenham um curso de suporte básico de vida, para saber agir diante das situações de risco (CARVALHO, 2008).

Para o autor Coelho (2015), crianças ainda que pequenas sejam capazes ajudar em acidentes tal como avisar e ajudar em diversas situações, mas para isso devem ter orientação e instrução adequada. Tal modo que faz necessário um constante aprendizado desde a infância nas escolas, para que possam se familiarizar em alguns procedimentos de emergências, e a importância que apesar de simples podem salvar vidas.

Segundo Leite et al. (2013) lembra que a maioria das lesões que ocorrem nas escolas são durante as práticas esportivas recreativas, na quadra, campos de futebol, pátios e parques infantis, e que lesões graves podem ocorrer durante a prática de esportes de contato intenso ou com pessoas que não estão fisicamente preparadas para a atividade. E que a própria atividade impõe um risco em maior ou menor grau, mas o ambiente e o equipamento para o esporte ou para a recreação comportam riscos adicionais. A sala de aula, portanto, não está livre de acontecer acidentes, aparece como cenário de consideráveis números de acidentes na escola. Isso se deve, geralmente, pela utilização de equipamentos ou uns móveis pontiagudos ou cortantes na sala de aula, o perigo de uma cadeira próxima à janela.

Considerações finais

A fim de solucionar percebe-se que as técnicas de primeiros socorros precisam ser trabalhadas nos espaços educacionais e os educadores devem buscar métodos através dos quais as crianças possam aprender de forma simples e divertida, saindo da rotina dos conteúdos teóricos, participando de brincadeiras e simulações que possibilitem conhecer as primeiras noções de prevenção de acidentes e primeiros socorros, e consequentemente saber o que fazer em situações emergenciais.

A disciplina de primeiros socorros se torna imprescindível no ambiente escolar, uma vez que a escola é um local de formação de caráter do indivíduo. Com a implementação de educação em saúde sobre os primeiros socorros, traumas e acidentes mais graves na grade curricular do ensino fundamental e médio, familiarizaria os alunos com determinados conteúdos e os preparariam para situações de necessidades em sua vida, fazendo com que alguns acidentes poderiam ser reparados ou até mesmo evitados, sendo que uma vez que aprendidas, eles podem transmitir os conhecimentos adquiridos para a comunidade local e atingir o maior número de pessoas com esse assunto.

Palavras chaves: Educação em saúde. Primeiros socorros. Acidentes.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Ermeson Luiz; MACIEL, Francisco Araujo; VACCHIO, Fabrício Boscolo Dell. Primeiros socorros na escola: nível de conhecimento dos professores da cidade de monte mor. *Movimento e Percepção*, São Paulo, v. 8, n. 11, p.289-306, jul./dez. 2007.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base – documento I/Fundação Nacional de Saúde -Brasília: Funasa, 2007. 70 p., II.

CARVALHO, F. F. Acidentes Infantis: Relatos de Diretores e Professores do Ensino Fundamental e Análise do Material Didático. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

COELHO, Jannaina Pereira Santos Lima. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. *Revista Científica do ITPAC*, Araguaína, v.8, n.1, Pub.7, Janeiro 2015

FIORUC BE et al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. *Rev. Eletr. Enf.* 20

E-mails - adriane_cristina94@outlook.com; mariane.koch@hotmail.com